

Editorial

Como a nova Editora responsável pela *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, tenho o prazer de apresentar o primeiro número de 2017 e de anunciar mudanças em nossa política editorial.

Diante do crescimento da revista e da ampliação de seu alcance, no Brasil e no exterior, traçamos diretrizes para a sua internacionalização, que serão implementadas de forma gradativa ao longo do presente ano e estarão plenamente introduzidas em 2018.

Passamos a adotar um sistema bilíngue de publicação, apresentando uma versão do artigo em língua inglesa juntamente com sua versão original. A opção pela publicação bilíngue foi tomada ao considerar a relevância tanto de oferecer, à comunidade local, artigos de qualidade em nossa língua nativa quanto de possibilitar a devida divulgação internacional que os artigos publicados em nossa revista merecem. Sabemos da relevância científica e social que a pesquisa e a publicação em Psicologia e áreas afins têm para o crescimento do nosso país em diversas esferas, como saúde e educação. Cremos que o Brasil ainda tem um árduo caminho a percorrer para que os profissionais que utilizam os conhecimentos da nossa revista possam se beneficiar dos artigos quando publicados unicamente em inglês. Durante tal percurso, a manutenção da publicação em português pode auxiliar pesquisadores, alunos e profissionais a ter acesso ao conhecimento científico original e relevante. No entanto, disponibilizar os artigos nas versões em inglês é absolutamente fundamental para estimular parcerias internacionais e permitir a inserção das pesquisas brasileiras no círculo científico mundial. Portanto, ao longo de 2017, estamos implementando a publicação bilíngue de alguns artigos e, a partir do próximo ano, todos os artigos serão apresentados também em língua inglesa ou unicamente em inglês ou espanhol, quando submetidos dessa forma.

Partindo do pressuposto de que o conhecimento científico deve circular livremente entre todos os interessados, a publicação na

Revista Psicologia: Teoria e Prática continuará sendo gratuita aos autores e de livre acesso aos leitores, graças ao apoio logístico e financeiro da Universidade Presbiteriana Mackenzie e do Instituto Presbiteriano Mackenzie. Os autores deverão apenas arcar com os custos de tradução para a língua inglesa.

A publicação bilíngue dos artigos está alinhada a mudanças que vêm sendo implementadas desde anos anteriores, sob o gerenciamento dos outros editores que me precederam, aos quais agradeço pelo empenho e dedicação à editoração da revista. A publicação de resumos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola já possibilitava maior alcance de nossas edições. A informatização de todos os trâmites de submissão à aceitação via sistema SEER, bem como o sistema de avaliação às cegas por pares trazem profissionalismo e transparência ao processo editorial. Por tais características, alinhadas à qualidade dos artigos publicados, a *Revista Psicologia: Teoria e Prática* encontra-se atualmente indexada em diversas bases de dados, como: PsycInfo (American Psychological Association); Base de dados Fuente Acadêmica (EBSCO Publishing Inc.); Redalyc (La Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal); Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); Sociological Abstracts – CSA (Cambridge Scientific Abstracts); INDEX-PSI Periódicos (BVS-Psi); Ulrich's International Periodicals Directory; PSICODOC (Colégio Oficial de Psicólogos/Madrid-Espanha); IBSS (International Bibliography of the Social Sciences American Psychological Association) e Latindex (Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal).

Dando continuidade ao padrão de excelência científica, o presente número da *Revista Psicologia: Teoria e Prática* apresenta artigos em cinco seções temáticas, a saber: desenvolvimento humano, psicologia clínica, psicologia social, avaliação psicológica e psicologia e educação.

Na seção "Psicologia Clínica", são apresentados dois artigos. Em "Recriando a vida: o luto das mães e a experiência materna", as autoras Marcela Lança de Andrade, Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes e Valéria Barbieri, da Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, apresentam reflexões acerca da experiência materna de mulheres que perderam seus filhos ainda crianças. Conforme o artigo, as mães demonstraram dificuldades na expressão de seus sentimentos, o que agrava a vivência da perda e a elaboração do luto, e o apoio do ambiente mostrou-se essencial para que elas possam elaborar os sentimentos derivados do luto. No segundo artigo dessa seção, "A escuta de pais nas entrevistas preliminares com crianças: algumas questões iniciais", as autoras Andrea Gabriela Ferrari, Rose Gurski e Milena da Rosa Silva, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), discutem os efeitos da escuta de pais nas entrevistas preliminares com crianças para o início do tratamento. Conforme o artigo, as entrevistas realizadas com os pais constituem um dispositivo importante que permite o reposicionamento das funções parentais frente à demanda de atendimento para o filho.

A seção "Psicologia Social" conta com dois trabalhos. No artigo "Docência voluntária na aposentadoria: transição entre o trabalho e o não trabalho", Edite Krawulski,

Samantha de Toledo Martins Boehs, Karla de Oliveira Cruz e Paloma Fraga Medina, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), refletiram sobre a experiência de oito professores aposentados que permanecem em atividade profissional por meio da adesão ao trabalho voluntário. Os resultados revelaram que a continuidade do exercício profissional docente se configura como manutenção do modo habitual de viver e como uma transição em direção à desvinculação total das atividades desenvolvidas. Letícia Rocha Dutra e Paulo Afrânio Sant'Anna, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em "As representações sociais dos discentes e egressos sobre a terapia ocupacional", buscaram identificar as representações sociais dos estudantes e egressos do curso de terapia ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sobre sua profissão. Os resultados mostraram que as palavras "autonomia" e "independência", que compunham o núcleo central, apresentaram alta representatividade em todos os grupos de estudantes. Os autores concluem que os discentes e os egressos, ao representarem a profissão, priorizam o fazer profissional.

Na terceira seção desse número, "Avaliação Psicológica", são apresentados três artigos. Em "Adaptação e validação brasileira do instrumento de avaliação do luto prolongado – PG-13", Mayra Delalibera, Talia Armani Delalibera, Maria Helena Pereira Franco, António Barbosa e Isabel Leal, do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Ispa) de Lisboa, Portugal, traduziram, adaptaram e validaram o instrumento de avaliação do luto prolongado PG-13 para a população brasileira. Observou-se que a versão brasileira do instrumento apresentou parâmetros aceitáveis de confiabilidade e validade, podendo contribuir para o diagnóstico do luto prolongado. Renata Manuely Feitosa de Lima e Jacob Arie Laros, da Universidade de Brasília, no artigo "Evidências de validade convergente e discriminante dos escores do SON-R 6-40", relataram evidências satisfatórias de validade convergente e discriminante dos escores do SON-R 6-40 para crianças entre 10 e 14 anos de idade, em relação ao WISC-IV. No artigo "Jogo propensão ao risco: construção, evidências de validade e diferenças de gênero", as autoras Karina Alessandra Fattori, Anna Beatriz Carnielli Howat-Rodrigues e Patrícia Izar, da Universidade de São Paulo (USP), objetivaram construir, padronizar e levantar evidências de validade de um jogo de cartas para o estudo da propensão ao risco. Os resultados apontaram evidências de validade de construto e validade discriminante, e o instrumento mostrou-se como válido para utilização com amostra brasileira.

Na seção "Desenvolvimento Humano", dois trabalhos são disponibilizados. No artigo "Diagnóstico do autismo: Relação entre fatores contextuais, familiares e da criança", as autoras Regina Basso Zanon, Bárbara Backes e Cleonice Alves Bosa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), investigaram a idade de realização do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sua relação com variáveis contextuais, familiares e da criança. Destacou-se a correlação moderada e positiva encontrada entre as variáveis 'idade do filho' e 'idade da realização diagnóstico do TEA'. Thiago Fernandes, Ana Luiza Alves Dias e Natanael Antonio Santos redigiram o artigo "Estimulação transcraniana por corrente contínua no autismo: uma revisão sistemática". Os

resultados sugerem melhora nos sintomas comportamentais e cognitivos do TEA, porém, apesar da eficácia da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC), algumas divergências metodológicas foram observadas entre os artigos, trazendo a necessidade da realização de mais estudos.

A quinta seção, "Psicologia e Educação", apresenta o artigo "Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários". Nele, as autoras Ana Maria da Silva Porto e Adriana Benevides Soares, da Universidade Salgado de Oliveira (Universo), Rio de Janeiro, investigaram as expectativas e a adaptação acadêmica em universitários iniciantes e concluintes, bem como identificaram o impacto das expectativas na adaptação. Os resultados revelaram diferenças, porém com baixa magnitude, para as expectativas e para a adaptação dos iniciantes e concluintes, e apontaram que as expectativas acadêmicas dos universitários são preditoras da adaptação acadêmica à universidade.

Convidamos todos à leitura dos artigos disponibilizados. Agradecemos a participação dos autores, pareceristas, editores de seção, editores associados e funcionários, com a expectativa de que os trabalhos publicados possam trazer contribuições às respectivas áreas.

Alessandra Gotuzo Seabra
Editora